

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1052
 GUIMARÃES, 16 de Março de 1952
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4312
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Comemorando-se, na próxima quarta-feira, o 75.º aniversário da fundação da «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães», releva-se a sua acção meritória em prol dos habitantes da Cidade e Concelho e, nas pessoas dos seus ilustres dirigentes e dignos comandantes, testemunha-se indelével reconhecimento aos nossos briosos e denodados «SOLDADOS DA PAZ».

OS NOSSOS BOMBEIROS

Sempre a «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães» teve em nós aura de respeito e simpatia.

Vivendo mui de perto a sua vida associativa e conhecendo os heróicos e grandes serviços prestados à Terra e à Grei, pelo seu Corpo Activo, apraz-nos vir, nas comemorações festivas das suas *Bodas de Diamante*, dizer algo em seu louvor e incensar o papel preponderante que essa instituição tem sabido desempenhar no meio da nossa sociedade.

Disciplinada, bem equipada e uniformizada, no lema «Morte ou Glória» da sua Bandeira se sintetiza a vontade firme de vencer e, mais ainda, se afirmam a dedicação e coragem desse punhado de humildes que, através os 75 anos da sua existência, nunca voltaram as costas ao perigo ou renegaram os seus méritos de *filantropia e generosidade*.

É uma instituição-modelo, que nos honra e ao País! Uma instituição que, nem a política nem as cizânias levantadas por irrequietos, conseguiram afrouxar na sua carreira triunfal e gloriosa.

Fundada por um fidalgo de estirpe, o saudoso *Jose Martins de Quicroz (Minotes)*, certamente que se reflectiu dos primores da sua esmerada educação o fluxo prestigioso com que se vem aureolando a sua existência.

A sua decidida tenacidade e persistência e à continuidade de acção desenvolvida pelos comandos de António Augusto da Silva Caldas, Simão da Costa Guimarães e sr. Professor José Luis de Pina, se ficará devendo o enorme prestígio que releva a colectividade e a tornou digna do reconhecimento da Nação, pela imposição das insígnias da mais alta condecoração nacional — a *Torre Espada*.

Bem hajam, pois, os homens que se devotaram inteiramente — e alguns até à morte —, na estrénuo defesa do progresso e desenvolvimento associativos, fazendo da «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários» uma escola de abnegação e sacrifício!

Bem hajam todos quantos, ainda hoje, vêm procurando honrá-la honrando-se na retemperança do Bem espalhado!

Pela honra de Guimarães

Mostraram-nos, com náusea e revolta, um acervo de insultos e mentiras, publicado num periódico desta cidade, com que se pretende conspurcar a memória de um grande português, glória da nação, estadista insigne e impoluto homem de bem que se chamou Afonso Costa.

Se a exposição dessa montureira pôde ser consentida nas colunas de um jornal, que para sempre ficaram sujas e desmoralizadas, é porque já se contava com uma reacção que desafrontasse a honra de Guimarães, que repele o caluniador, e da Imprensa, que não é vasadouro de escorrências da mais baixa miséria moral.

Não é preciso para enaltecer uma política ou dignificar uma religião enxovalhar as figuras máximas de idealismos adversos. Afonso Costa tem direito ao respeito de todas as pessoas dignas e conscientes, que podem discordar de quaisquer dos aspectos da sua obra governativa, não obstante ela constituir, ainda hoje, o bloco fundamental e inabalável sobre que se ergue a República na sua estrutura social e jurí-

dica, mas que têm de reconhecer o talento e o brilho e a coragem e a eloquência esmagadora da sua incomparável acção parlamentar, do seu colossal ataque ao regime deposto em 1910, que tornou possível o regime político em que vivemos, os méritos da sua inteligência e capacidade, como professor dos mais ilustres e de causídico de renome imperecível na história do foro.

Não sabemos, nem queremos saber, quem é o escrevinhador cujo carácter permite mentir, e caluniar na sua vida pública e particular, um homem de bem, seja ele do altíssimo relevo moral e intelectual de Afonso Costa, seja do mais modesto escalão da orgânica social. O que sabemos, com desgosto e assombro, é que o órgão da imprensa onde essa porcaria veio publicada tem como director uma pessoa a quem incumbe a direcção espiritual de uma paróquia da cidade.

E é horrível haver de verificar que sob a sua protecção e responsabilidade tal monstruosidade é possível.

Há-de haver uma exploração, por muito difícil que seja, ex-

A MÃO DE DEUS

*Eu gosto de me erguer mal rompe o dia,
 De ver o sol galante, o sol taful
 Beijar com beijos de oiro a cotovia
 Que se espaneja doida no azul...*

*Ver a terra abarcada de alegria,
 Estender os meus olhos norte a sul
 E ficar embebido na harmonia
 Que vem da imensidão dum céu de tulle...*

*Ouvir palrar a água nos ribeiros,
 Ver muitos bois, ovelhas, pegureiros,
 As serras com seus negros coruchéus...*

*Concentro toda em mim, toda a natura,
 A sua omnipotente formosura,
 E vejo dentro dela a Mão de Deus...*

Fevereiro de 1952.

DELFINO DE GUIMARÃES.

V Á R I A

A mendicidade

Tem muita razão. É aflitivo e insuportável, até mesmo como indecoroso, o que se passa quanto aos profissionais da esmola, convertida em modo de vida e isenta de contribuição, antes auferindo desta uma parte dos seus rendimentos. Se, por mal de todos nós, a hora que passa veio por tal forma onerar o já restrito e moderado orçamento doméstico do português mediano, como, aliás, acontece em toda a parte, que nos traz apreensivos e consumidos; se, como já disse o poeta, a pobreza é cada vez mais pobre, e, agora, a pobreza disfarçada é muito mais vasta e angustiosa do que a pobreza aparente — razão alguma há, porém, justificativa do extraordinário incremento que está a assumir a mendicidade profissional. Não falo já daqueles pedintes, inquilinos certos, e sem pagamento de rendas, de lugares fixos a horas determinadas, nem daqueles que escrupulosos e cronometricamente percorrem itinerário estabelecido. Era, entre nós, a segunda-feira o dia dos pobres e já mais ou menos — os maus hábitos nunca se perdem — contávamos com o seu desfile. Aos sábados, com a mira de fazerem a sua feira, lá vinha um ou outro.

Agora... Tornaram-se precisas persistentes e enérgicas providências para acabar com o repulsivo espectáculo dos

pliação e repulsa bem solene. Esperámo-la, não como necessidade de uma exegética que não nos interessa, mas como imperativo de honra que implica, por possíveis confusões, com a própria honra desta cidade e concelho.

M.

«pobres das romarias», que, como outrora, pelo S. Torcato, formavam duas alas, estrada fora, desde o princípio dos Palheiros ao Largo do Santo. Pois toda essa legião, centuplicada, invade actualmente a cidade, embaraça o trânsito por todas as ruas, que já eram o logradouro dos garotos, e de casa em casa está a fazer a sua peregrinação de inexorável contribuinte, pois já se arroga direitos próprios e não raro a uma recusa mal assombrosamente responde com ameaças.

No relatório, que precede o decreto de 14 de Abril de 1836, destinado a proibir a mendicidade em Lisboa, a criar, ali, o Asilo da Mendicidade e a estabelecer em cada paróquia a Junta de Caridade, a cargo da qual ficavam os socorros aos pobres, escrevia o grande Mousinho da Silveira: «A mendicidade é um flagelo, que tendo origem na miséria e ociosidade, se torna uma perigosa escola de imoralidade: ela rouba o pão dos verdadeiros indigentes; priva as cidades e os campos de operários precisos para as culturas da terra, e trabalho das manufacturas; e, sendo companheira de nil vergonhosos vícios, abre o passo aos maiores crimes».

e a pobreza moral...

Não. Aquilo não é escrever: é esterqueirar. Não é caneta: é naifa. Escorrências fétidas. Coração de víbora, intellecto de cloaca. Há o gatuno de carteiras, mas há também o gatuno da honra alheia. Quem profana túmulos e injuria cadáveres, que mérito que falseie a história e prostitua a verdade?

É tapar o nariz e passar adiante: como estamos na

A propósito do dia 9 de Março

Já constitui uma tradição a Festa escolar do dia 9 de Março, promovida pela Sociedade «Martins Sarmiento» e na qual são distribuídos prémios pecuniários e outros a alunos de todos os estabelecimentos de ensino oficial e particular.

Além dessa distribuição, há recitativos, monólogos, diálogos, etc., por várias crianças das Escolas, o que torna a Festa mais alegre e mais intimamente ligada ao fim educativo da mesma, assunto que costuma ser focado pelo sr. Presidente da Direcção da referida Sociedade, pelo sr. Presidente da Câmara, pela autoridade escolar e ainda por aqueles professores que desejarem usar da palavra.

Não se trata, portanto, de uma Festa presa à banalidade, mas, pelo contrário, trata-se de um acto acentuadamente instrutivo e educativo, enquanto por outro lado se cria no espírito das crianças o estí-

Dr. Nuno Simões

O Centro Transmontano do Rio de Janeiro, acaba de eleger, por unanimidade, seu sócio honorário, o sr. dr. Nuno Simões.

A proposta fundou-se na acção por este nosso ilustre amigo desenvolvida em favor da aproximação luso-brasileira e nos serviços prestados à região transmontana e ao próprio organismo representativo dela, na capital do Brasil.

Com o nosso sincero abraço vão para o querido Amigo as melhores felicitações.

quadra quaresmal, talvez andem de penitência, a fazer confissão pública de suas ignomínias abscondidas, estas almas apodrecidas no pecado.

Cordialidade

Sob esta designação, publicou a *República*, em 9 de Março, pequeno artigo em que se contém uma grande, salutar e muito oportuna invocação de compreensiva dignidade cívica. As manifestações de alto mundanismo, que ao ilustre colega parece nada interessarem, advertem-nos, porém, e nisso muito de perto nos interessam, do perigoso resvaladoiro, em que nos vamos deixando empurrar, da repetida e excessiva aparentação luxuosa de grandezas, tão contrária (mais uma vez o repetimos) à índole do nosso povo, que se torna malignamente nociva, e tão contrastante com o nosso tempo de restrição, mediania, sobriedade e bom-senso.

mulo e a vontade de mais e melhor se integrarem no verdadeiro caminho do bem, o único que as poderá conduzir para um futuro mais feliz e mais susceptível, por isso, de encontrarem, por meio da instrução e da educação, o ambiente capaz de lhes facilitar a luta pela vida.

Por estas e outras razões, a Sociedade «Martins Sarmiento» deverá orgulhar-se de concorrer para a expansão do problema cultural, sem descurar o que diz respeito à causa muito nobre e muito sublime da instrução popular. Em consequência destas muitas limitadas considerações, tomamos a liberdade de sugerir à Ex.^{ma} Câmara Municipal deste concelho a ideia de, conforme o disposto no Decreto que alterou os «Feriados nacionais», pedir ao Governo que o dia 9 de Março seja considerado «Feriado municipal», tornando-se possível, assim, atrair maior concorrência a tão simpática e significativa Festa, pois que, realizada em dia lectivo, nunca chegará a atingir o brilho e até a própria finalidade que, de facto, deverá ter.

Em nossa opinião, esse feriado tem justificado cabimento na seguinte disposição do referido Decreto sobre «Feriados municipais»: «... Nos concelhos em que esses dias coincidirem com alguma festa tradicional e característica, poderá o Governo, por Decreto do Ministério do Interior ou do Ultramar, autorizar que as respectivas Câmaras Municipais considerem feriado o dia espe-

VISITEM HOJE A EXPOSIÇÃO



Mobiliário Artístico dos mais recentes modelos
 Criações do ano de 1952

CARTA A UMA SENHORA Do que leio DAQUI NÃO SAIO ...

Minha Senhora

Embora tenha feito da minha parte todo o possível para que V. Ex.^a não considere as minhas cartas impertinentes e inoportunas, gostaria de saber a impressão que as mesmas lhe têm causado, pois que se por um lado, tenho grande satisfação em lhe transmitir as minhas notícias, acompanhadas de alguns conceitos cuja divulgação não considero descabida, não quero, por outro lado, que V. Ex.^a me julgue capaz de desejar contrariá-la com palavreado e considerações que não lhe interessam.

Eu, minha Senhora, que não me considero modelo de virtudes, não tenho, no entanto, a qualidade de desvirtuar a verdade por simples prazer ou por premeditada maldade — como, infelizmente, acontece a outras pessoas — razão por que só poderei ser mal compreendido ou, então, mal apreciado por quem ignore o meu modo de proceder.

Pertenço, é certo, ao número dos que não transformam os seus desabaços no silêncio da cobardia e da traição, mas por que sou assim, entendo ser este mais um motivo para me considerar com a autoridade necessária para louvar o que for digno de louvor e para censurar o que for digno de censura.

Suponho, minha Senhora, que outro julgo não terá feito de mim através da leitura das minhas cartas, sempre orientadas pela experiência que tenho da vida e ainda pela minha veneração à pessoa a quem me dirijo. De resto, minha Senhora, embora o adágio nos diga — «*Quem o seu amigo poupa nas mãos lhe morre*», eu nem com isso me preocupo e, sobretudo, nunca usaria de processos que comprometessem o meu nome e as próprias colunas do jornal que me dá guarida, neste caso o «*Notícias de Guimarães*», se por efeitos de qualquer má tentação tivesse de me referir a um inimigo — pessoal ou político — que já não pertencesse ao número dos vivos.

Os mortos, que nada podem alegar em sua defesa, tornam-se credores do nosso maior respeito, independentemente da amizade ou independência com que desapareceram do nosso convívio. Quer no silêncio da sua campa rasa, quer no ambiente de um túmulo de pedra fina e rendilhada, um morto tem sempre jus a que lhe seja desejada a paz eterna.

Salpicar um cadáver ou o seu simples esqueleto com a lama imunda do ódio e da vingança, representa, especialmente, falta de caridade e de bons sentimentos, assim como renega o conselho Divino — «*Amai-vos uns aos outros e perdoai aos vossos inimigos*».

Sem dúvida, Deus, que é **Tudo**, assim o quer hoje, por que assim o aconselhou naquele tempo em que a Sua palavra e o Seu exemplo não eram deturpados por qualquer pigmeu sem autoridade nem competência para manchar a dignidade

e a inteligência de pessoas de bem. Porém, no decorrer do tempo, o amor e o perdão têm perdido parte da sua pureza e da sua elegância. A propósito, minha Senhora, oiça o que diz certo poeta:

— «Meu amigo, se tu queres
Toda a vida viver bem,
Hás-de ouvir, há-de calar,
Não dizer mal de ninguém».

E agora, que este assunto já está estirado de mais, espero que V. Ex.^a, com a sua habitual isenção, o aprecie nos seus pormenores mais aderentes à actualidade, podendo ficar ciente de que não recorrerei da sentença que me der, isto é, de que conformar-me-ei com a sua apreciação. Quando eu errar, nada me custará dar as mãos à palmatória e por isso, minha Senhora, não tenha pena nem receio de seguir os ditames da sua consciência, para mim tesouro precioso.

Como vê, não sou lobo com pele de cordeiro nem crocodilo com gemidos de criança à semelhança de outros que aparentam santidade e que, encobertos com esse manto de falsas aparências, nem a memória dos mortos consideram intangível!

Enfim, minha Senhora, o Planeta terra tem de tudo e até me tem a mim para a sacrificar com o trabalho de, pelo menos, atender ou mandar atender o carteiro...

De V. Ex.^a
Cd.º Ven.º e Obg.º
Março de 1952.

X.

A FESTA ANUAL

nas Oficinas de S. José

Ao festejar o dia 19 de Março — dia do Adorado Patrono das Oficinas de S. José de Guimarães — mais uma vez a direcção resolveu apelar para a generosidade dos benfeitores daquela Instituição.

E' difícil, nos tempos que correm, manter as Instituições de Caridade no nível de desafogo e eficiência que as suas direcções ambicionam. São, dia a dia, sempre maiores as dificuldades, por serem múltiplas as causas que concorrem para a diminuição das esmolas, quando é certo que é cada vez maior o número dos que lhes batem à porta à procura de instrução, de agasalho e de pão.

Impõe-se, por isso, já não dizermos alargar a sua esfera de acção, mas, ao menos, sustentar com dignidade, equilíbrio e brio a proveitosa função educadora que aquela Casa desempenha no nosso meio, onde tanta miséria se exhibe, apesar da Caridade que tão generosamente se faz, às mãos largas, como em nenhuma outra terra.

Ao dirigir-se, agora, aos numerosos Amigos da Instituição a solicitar-lhes o seu auxílio, os dirigentes fazem-no de olhos postos no grande número de rapazes que ali vivem e se preparam cuidadosamente para amanhã enfrentarem as duras realidades da vida.

Oxalá, pois, que o apelo que foi feito pelos senhores Dr. Carlos A. de Saraiva Carvalho Brandão, Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), António Maria de Sousa Vaz Vieira, Belmiro Mendes de Oliveira, Eng.º Eleutério Martins Fernandes e José Mendes Ribeiro Júnior, que constituem a Direcção da modelar Casa de Assistência e têm como mais directo e incansável colaborador, na direcção interna, o Rev. Padre António Alberto Ribeiro, seja, como nos demais anos, coroado do melhor êxito.

A acção desenvolvida no decorrer do ano findo foi notável, por forma a merecer justos louvores.

O programa da festa em honra de S. José é o seguinte:
Missa cantada às 9 horas do dia 19 e, no domingo seguinte, dia 25, abertura da Casa às 15 horas, realizando-se, então, o sorteio e leilão de muitas e valiosas prendas, oferecidas por generosas benfeitoras e cujo produto reverte a favor das Oficinas de S. José.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 889\$50

Para o pobre rapazinho que já está internado no Sanatório do Outão, recebemos mais:

Uma senhora, Anónima. . . 50\$00

A transportar . . . 939\$50

Os nossos agradecimentos em nome do contemplado.

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE, 4881 GUIMARAES

e do que penso

No domingo, dia 9. Nesta linda tarde de Março primaveril, deliciei-me com *O Comércio do Porto*, onde Alfredo de Magalhães versava, documentadamente, em duas largas colunas, «*Ainda o Palácio*».

Se A. da S. S. me roubou um forte beijo para a pena destemida, A. de M. merece dois ainda mais fortes e cheios de carinho.

* * *

A «*Gazeta do Sul*» é um belo Semanário.

Interessou-me a valer o que P. C. expôs sobre «*Latim e Esperanto*».

Se a *Brotéria* de Fevereiro arrasava de Belezas os meus olhos cansaditos, a de Março ainda vai mais longe no prender-me enlevadamente.

Tenho que ler pra semana.

* * *

Haverá 17 anos, procurei-me, na Oliveira *Um Costa Guimarães*.

Conversámos sorridentemente e assentou o Poeta em fazer um volume de *Rimas Forçadas*.

O baptismo saiu desta careca.

Os anos foram correndo, e apareceu *Outro Costa Guimarães*.

Era engano do meu caco. Soube ontem, pela Matilde, que é tudo a mesma pessoa.

Eu acho geniais os seus Sonetos.

Chamar-lhes divinas, não será justo?

* * *

Na segunda, dia 10.

O «*Diário do Minho*» traz hoje um fundo de primeiríssima.

Em Lisboa há o Colosso que não acentua as esdrúxulas.

No Funchal há o Homónimo do Colosso cos dois acentos certinhos.

Custará muito ao *Diário* braguês arranjar o seu nome co acento respectivo?

Tem apenas 13 letras o seu nome.

Abro eu a subscrição com treze escudos.

Vai pra perto a minha bolsa. Ela está cada vez mais magrinha.

GERESINO.

Presidente da Câmara

Regressou, de Lisboa, onde foi tratar de assuntos de interesse para o concelho, o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, illustre Presidente da Câmara Municipal.

Festas da Cidade

A Comissão Executiva das Festas da Cidade do ano findo, tendo reunido na segunda-feira última para apreciação das respectivas contas, aprovou-as com um voto de merecido louvor para o Tesoureiro sr. Rodrigo Fernandes Abreu, tendo-se todos os seus membros congratulados pelos resultados verificados, ao cabo de porfiados esforços, na realização das Festas.

E deste modo, dando por terminada a sua missão, a Comissão se dissolveu, tendo deliberado apresentar à Ex.^{ma} Câmara Municipal as contas respectivas.

As nossas gentis Leitoras

A CASA JAIME vende finíssimos perfumes, brilhantinas, cremes, rouges e batons. Lindíssimos e encantadores objectos para brinde. Modernas luvas e meias. Prefiram V. Ex.^{ma} nas suas compas a CASA JAIME, ao Tournal. 39

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARAES

Desporto

Ninguém, certamente, poderá negar que uma grande parte, senão a maioria, da população do mundo actual se entretém com os desportos. Eu digo entretém, porque, se é verdade que apenas uma minoria toma parte activa nos exercícios físicos, a grande massa do povo só neles colabora, com a sua presença, gozando o espectáculo dos desafios.

Se considerássemos os desportos no seu verdadeiro sentido, evidentemente que deveríamos tê-los em grande valor, pois que eles teriam por fim principal a educação física do homem. Mas, como vimos dizendo, apenas uma insignificante minoria se exercita, de modo que os resultados educativos são de importância reduzida.

De todos os desportos, o que mais se tem evidenciado pelo mundo inteiro e maior número de adptos tem conquistado é, sem dúvida, o futebol. Este é o que maior paixão tem despertado nas massas populares e, se os efeitos produzidos, quanto à educação física e moral dos homens, são deficientes, já não poderá dizer-se o mesmo, quanto aos resultados materiais. Estamos mesmo certos que, se não fossem os interesses monetários que este desporto desenvolve, há muito já que teria passado de moda.

Por isso, pouco importa que o fim educativo não conte; o que é preciso é que haja muita assistência, para que o rendimento seja apreciável. E, sendo assim, nós temos que acompanhar a evolução do tempo, cuidando de manter o nosso grupo bem organizado, por forma a alimentar o interesse dos apaixonados e atrair, aqui, o número máximo de pessoas, para assistirem aos jogos.

Ainda, há dias, quando do desafio entre a nossa equipe e o Porto, era consolador ver o movimento de veículos e de gente, através das ruas da nossa cidade. E' um facto incontestável, que o futebol contribui imenso para o desenvolvimento do turismo, entre as diversas terras do País. Por isso, é de boa política auxiliá-lo e protegê-lo por todos os meios possíveis.

E' pena termos um campo tão pobrezinho e tão desconfortante, para receber os nossos visitantes, em dias de jogo. E então o acesso ao campo é de tal modo acanhado que, nos dias de grande movimen-

Rotários Vimaraneses

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Armando Diniz Corais, secretariado pelo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, fizeram comunicações os srs. Leandro Martins Ribeiro e Dr. José Gonçalves, tendo sido feita a justificação de algumas faltas de rotários, por doença e por ausência.

Os presentes tomaram conhecimento do expediente, que foi lido pelo secretário. Foram tratados assuntos que se prendem com a eleição do Governador do Distrito, com a próxima Conferência anual e com a homenagem que os rotários portugueses, por iniciativa do Clube do Porto, vão prestar à memória do Dr. Manuel Monteiro.

A' sessão assistiu como convidado o sr. Francisco Coelho de Lima, a quem o presidente saudou em nome do Clube.

to, a assistência passa tormentos para transpor a angosta que vem dar à estreita ponte de Santa Luzia, levando muito tempo a chegar-se cá abaixo, tal a dificuldade em caminhar.

Quanto ao campo, recordamo-nos duma promessa feita, por ocasião de propaganda eleitoral e a nossa Câmara tem destinado verbas para o seu melhoramento. E, quanto ao acesso, bastaria que se abrisse uma artéria que ligasse o campo à estrada de Braga, entre o Proposto e Feijoeira, a qual se prolongaria pela que se projecta até aos Pombais.

E por que se espera? Vamos, rapaziada, para a frente é o caminho e dos fracos não reza a História.

JOAQUIM DO VALE.

O Posto Público de Briteiros

Sabemos que até esta data não foi atendida pelos C. T. T. a reclamação que os proprietários de Santo Estêvão de Briteiros fizeram directamente à Administração Geral e ao Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, no sentido de ser conservado o posto telefónico público que ali existia há mais de 20 anos. Informaram-nos até que já foi transferido para outra freguesia o referido Posto com manifesto favoritismo para uns e flagrante injustiça para outros.

Apelamos por isso novamente para a Administração Geral dos C. T. T. no sentido de ser mantido um posto público em Santo Estêvão de Briteiros como é de toda a justiça.

FARPAS

— «Custa muito a acreditar Mas não pode duvidar Do que lhe estou a dizer» — Segredava-me, irritado, Um amigo dedicado O que o leitor vai saber:

Num lindo estabelecimento Onde há muito movimento Penetrou uma senhora, Com o fim de adquirir O que a stava a seduzir Na vitrine encantadora.

«Muito bem apresentada», Elegante e «muito ourada» Mostrando ter bom recheio, Começou a descascar Laranjas e a deitar As cascas para o passeio!

Ora quando isto assim é Que fará o pobre Zé Que não tem educação E que está habituado, Porque assim é ensinado, A cobrir com tudo o chão?

Se fosse alguma criança Ainda havia a esperança De, com forte sapatada Dada num certo local, Ela aprender que fez mal E ficar mais educada.

Assim não sei se seria Prudente ou conviria Chamar a sua atenção E dizer-lhe, francamente, Em tom sereno, decente, Baixo e com educação:

Desculpe Vossa Excelência, Mas perdi a paciência Pra lhe mostrar a verdade: Não se está numa aldeola! Meta as cascas na sacola, Veja que está na cidade!

Já parece os operários Que, na busca dos salários, A meio da caminhada, Fazem dos joelhos mesa E os pratos de sobremesa São as pedras da calçada!...

Bem dizem os varredores, Tristes, mas trabalhadores A's suas grandes vassouras: Ou esta caneta intruja Ou há gente muito suja! Pra isto não há tesouras!...

Darmos.

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

A Festa do 9 de Março

na Sociedade M. Sarmento

Com a solenidade dos anos transatos realizou-se no domingo, no salão nobre da benemérita Sociedade Martins Sarmento, a sessão solene comemorativa do aniversário do nascimento do seu egrégio Patrono, o Sábio Arqueólogo Martins Sarmento.

Presidiu à brilhante sessão solene o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, ladeado pela direcção da prestímosa Instituição e por diversas entidades oficiais.

No decorrer da sessão, que registou, como sempre, numerosa e selecta assistência, usaram da palavra os srs. Coronel Mário Cardoso e Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidentes, respectivamente, da S. M. S. e da Câmara Municipal. Referiu-se o primeiro à alta personalidade de Martins Sarmento e, depois de saudar o Presidente do Município, fez algumas considerações sobre a missão educadora dos professores, terminando por agradecer a presença àquela festa das entidades oficiais. O sr. Presidente da Câmara agradeceu o convite que lhe foi feito e as referências elogiosas que lhe foram dirigidas, pôs em evidência os prestímosos serviços prestados à Sociedade pelos srs. Coronel Mário Cardoso e Alberto Vieira Braga.

Procedeu-se, acto contínuo, à distribuição dos prémios pecuniários e em livros aos alunos que, no ano lectivo findo, mais se distinguiram pelo seu aproveitamento e comportamento.

Os prémios, «Simão da Costa Guimarães» à professora que, leccionando as quatro classes do ensino primário, maior número de alunos apresentou a exame no ano de 1951; e «Dr. Avelino Germano» à aluna que com menos idade fez exame de 4.ª classe, no mesmo ano lectivo; «Dr. António Sardinha» ao aluno do 5.º ano do Liceu que maior aproveitamento mostrou no mesmo ano, foram atribuídos respectivamente, à sr.^a D. Odete Zélia Lofgren Valente, professora da Escola Primária de S. Paio de Vizela; menina Maria Adelaide Saavedra Teixeira e académico Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro, sendo todos muito ovacionados.

Abrilhou a festa um quinteto sob a regência do sr. António Guise.

No final a Direcção da S. M. S. ofereceu aos alunos um lanche e a Empresa do Teatro Jordão dedicou-lhes uma sessão de cinema.

Calos e Frieiras

Na rua de Santo António, uma das mais centrais da cidade, o seu pavimento, na parte em que o mesmo foi levantado para a nova canalização da água, está a reclamar o *calicida* para os calos e o *pó de Maio* para as frieiras, afim de que desapareçam aqueles aleijões provocados pela incompetência de quem, possivelmente, nunca lidou com paralelepípedos e ainda, talvez, pela falta de fiscalização.

Porém, fosse como fosse, o que é certo é que toda a gente repara naquele vergonhoso serviço, à volta do qual se têm feito desagradáveis comentários, razão por que se tornam necessárias as devidas providências, que, embora já não venham cedo, ainda devem vir a tempo de se compor o que se encontra descomposto. Há quem diga — e não sem certa graça — que aquele lado da referida rua ficou cheio de calos e de frieiras!...

Ora, para que esses comentários não continuem a ser o pão nosso de cada dia, tomamos a liberdade de chamar a atenção de quem de direito para o caso em referência. Que digam que andamos atrasados, paciência; mas que nos chamem desmazelados, isso não!

(? ...)

NOVOS ESTABELECIMENTOS

Abriam, ao público, recentemente, na Avenida Conde de Margaride, na parte ultimamente inaugurada do edificio do Mercado Municipal, dois bem montados estabelecimentos, onde se encontram expostos muitos artigos próprios para a indústria, assim como outros eléctricos, utensílios para casa, vinhos de afamadas marcas, etc.

São proprietários desses novos e lindos estabelecimentos os nossos amigos srs. T. Mendes Simões e José Abílio Gouveia, aos quais temos a desejar as maiores prosperidades.

E oxalá que o seu belo exemplo frutifique no que respeita ao resto do edificio.

Não pinte o seu cabelo;

FAÇA-O REGRESSAR POUCO A POUCO COM A

Coção de Colónia MIN-HOR

À SUA COR ANTIGA

Vende-se em todas as farmácias, drogarias e perfumarias.

119

cialmente consagrado a tais festas».

Desta forma, consagrarse-ia não só o significado da Festa do dia 9 de Março, como também a saudosa memória do seu Patrono, Martins Sarmento, Sábio e Glória do Património Vimaraneses!

Aqui fica, pois, a sugestão.

V. C. A.

FUTEBOL CRÓNICAS RURAIS

Vitória, 2. Estoril, 1.

O resultado não diz da superioridade dos vimaranenses

As equipas alinharam:

Vitória: — Carlos; Lourenço e Vieira; Matias, Costa e Rebelo; Nuno, Lara, Teixeira, Franklim e Alcino.

Estoril: — Carlos Barbosa; Negrita e Alberto; Cassiano, Elói e Caldas; Lourenço, Vieira, Andrade, Nunes e Vilacova.

Árbitro — Luís Magalhães, de Lisboa.

1.ª parte: 1-0, Guimarães, aos 32 m., por Franklim.

2.ª parte: 2-1, Guimarães 2-0, aos 43 m., por Teixeira; aos 44 m., Estoril 2-1, por Vieira.

Realizou-se no passado domingo o jogo que ambos os contendores acusavam, na tabela da classificação geral, em atraso, por não ter sido possível a sua efectivação na data inicialmente marcada, devido ao mau tempo.

A partida, sem se revestir de brilho, agradou. Embora pouco tenha tido de emotiva, interessou sobretudo até à altura da marcação do tento que veio a consolidar o triunfo dos nossos representantes, pois estes, se bem que dispusessem de várias oportunidades, viram frustrados os seus intentos, umas vezes por infelicidade, pois muitos remates foram casualmente desviados, outras pelos esforços que nesse sentido os adversários realizavam, salientando-se nesse labor o esplêndido trabalho do seu guardião, que executou um bom número de defesas, patenteando belas qualidades.

Assim, o desafio desenrolou-se sobre o meio campo do grupo da Costa do Sol, e a partida embora oferecesse o atractivo acima indicado, não conseguiu fazer «bulir» com os nervos do espectador, tal a supremacia evidenciada pelos vimaranenses.

Técnicamente, dentro das possibilidades que a nossa turma vem revelando, temos que afirmar que o Vitória actuou em bom plano, englobando em sua capacidade o passe certo de jogador a jogador, mas nisto é que o conjunto não nos impressiona, pois preferíamos ver a bola jogada para espaços livres, onde por automatização, proveniente do sentido de desmarcação e do conhecimento de esquemas, surgiria um companheiro. Saliente-se a jogada que antecedeu a marcação do 2.º tento dos nossos representantes, — uma triangulação perfeita — finalizada superiormente por Teixeira.

O Estoril sempre animoso, — o que a duração do escasso 1-0 a nosso favor, que se prolongou até aos 43 minutos do 2.º tempo, favoreceu — reagiu o melhor que pôde, mas não conseguiu importunar a nossa defesa. Depois do guarda-redes Carlos Barbosa, Elói, Nunes, Vieira e Lourenço, foram os melhores.

No Vitória, que se apresentou com alterações, salientou-se Teixeira, pelo muito que desbaratou a defensiva contrária, destacando-se em especial quando disputava bolas altas. Teixeira ainda não teve a oportunidade de mostrar o quanto vale em frente às redes, pois os nossos extremos usam de poucos centros sobre a balisa. Atente-se na maneira como este elemento disputa bolas altas, as quais raras vezes perde.

Depois dele, Franklim, um habilidoso, que parece ter encontrado no lugar de interior o espaço de que carece para a sua acção ainda muito valiosa. Carlos, substituindo Silva, esteve bem, embora tivesse podido blocar o centro de que veio a surgir o tento dos estorilistas; mas terá sido traído, ele como toda a defensiva, pela rapidez da jogada.

Vieira, deslocado, não se adaptou. Costa, ao centro, dominou Andrade. Lourenço, certo. Matias, actuou bem, penetrando no trabalho da equipe; contudo continua a precisar de ganhar peso com exercícios, o que combateria a sua fragilidade. Rebelo, dentro da elevada bitola a que nos habituou. Nuno, com uma esplêndida primeira parte, baixou no 2.º tempo. Lara, regular, continuando a necessitar de actividade. Alcino, discreto.

Nas constantes idas de Teixeira aos lados, — uma delas originária do 1.º tento, em bom golpe de cabeça de Franklim —, nota-se pouca afoiteza e ânimo por parte dos interiores quando em tais jogadas são chamados a ocupar o lugar de centro dianteiro, e bom seria que procurassem ser mais eficientes, pois muitos tentos se tem perdido por falta de decisão. Árbitro o sr. Luís Magalhães, que realizou bom trabalho, bem auxiliado pelos fiscais de linha, que prestaram óptima colaboração, revelando o juiz da partida critério certo no julgamento de lances em que o beneficiar do infractor seria um facto.

Hoje a nossa turma defronta o Atlético. E' de esperar, e disso estamos certos, que os nossos jogadores se empreguem com denodo, pois o Vitória tem necessidade de vencer. Para isso deve a assistência vitoriana contribuir também, amparando e incitando a equipe à conquista dum triunfo almejado.

Herländer.

TEATRO JORDÃO

NOVA, 15 e 21 HORAS
SEGUNDO, 17 e TERÇA, 18 e 21 HORAS

APRESENTA
O melhor filme português!
O Drama íntimo de uma Mãe que a tudo se sacrifica para salvar a honra do seu Filho!

MADRAGÃO
com Deolinda Rodrigues, Carlos José Teixeira, Eugénio Salvador, Costinha, etc.

QUINTA-FEIRA, 20 e 21 HORAS
O Grande Prémio Internacional no festival de Veneza

BALADA DE BERLIM
com Gertfröbe - Tatjanasais
Uma obra que surpreende e agrada a todo o público!

SEGUNDO, 22 e 21 HORAS
Em Sessão Popular
Um filme estreado no COLISEU DO PORTO!

Dois Irmãos lutam em campos opostos... mas ambos amam a Pátria!

CARGA DE CAVALARIA
(Tecnicolor)
com Ronald Reagan
e Rhonda Fleming

VENDO

500 pinheiros de madeira, 300 carvalhos e 30 eucaliptos. Falar com José de Almeida, lugar do Assento, freguesia de Jagueiros — Felgueiras.

PASSA-SE

«Loja dos Tabelados», Feira do Pão — Guimarães.
Estabelecimento de Fazendas brancas e Miudezas.

De há uns anos para cá, muito se tem escrito sobre milhos híbridos, e o assunto bem merece a atenção que se lhe tem dedicado.

Eles vieram, com efeito, ampliar as possibilidades de produção deste cereal, o que para o minhoto se reveste de uma importância enorme, pois é à roda desta cultura que gira toda a lavoura regional.

Vale a pena analisar o que se passa no concelho de Guimarães servindo-nos dos dados relativos aos anos de 1947, 1948 e 1949, últimos que possuímos.

	1947	1948	1949
Sement.ª (hl.)	6.900	7.716	7.397
Area semeada (ha.)	11.000	12.329	11.828
% da área territorial	43,56	48,82	46,84
Produção (hl.)	157.921	175.148	102.024
Produção por ha.	14,36	14,21	8,65
Sem. (hl.)	—	—	—

A distribuição das culturas no ano de 1949, em percentagem da área territorial (25.252 ha.) que ocupam, é a seguinte:

Feijão 59,86, Milho 46,84, Centeio 9,84, Batata 2,55, Trigo, 0,04.

Chamo a atenção para o erro aparente dos 2 primeiros valores apontados.

Ele resulta de que a maior parte dos terrenos ocupados pelo milho, são simultaneamente, em consociação ocupados pelo feijão.

Estes números são ilucidativos da importância do milho no concelho.

E se repararmos que, por exemplo no ano de 1949, o País produziu 5.425.588 hl., mais sobressaem os 3 % da produção com que o concelho de Guimarães concorreu.

Mas as produções por hectare são baixas, inferiores às de todos os países europeus.

Há pois que aumentá-las, e, para esse fim, muito podem contribuir os milhos híbridos. O que são os milhos híbridos?

São o produto do cruzamento entre linhas puras, chamando-se assim o conjunto de indivíduos que obtiveram pela autofecundação durante várias gerações.

Destes cruzamentos, resulta reunirem-se num indivíduo, as boas qualidades dos progenitores, mormente as que dizem respeito à maior produção de grão e forragem.

Estes milhos não são ainda obtidos no nosso País (espera-se que brevemente o sejam) sendo a maioria importados dos Estados Unidos.

Deste facto resulta já o primeiro inconveniente destes milhos, produzidos noutros países, para outras condições agroclimáticas, muitos deles não se adaptam ao nosso meio e dão produções ainda mais baixas que os regionais.

E' necessário portanto fazer a escolha da variedade, pois há uma grande diversidade delas, para muitos tipos de solos e para muitos climas.

Creemos que em face da indicação da região a que se destinam e da descrição das características do solo, as casas importadoras estão aptas (pela soma de experiências que através do País tem realizado, e pelos inquéritos a que procederam) a poder indicar a que melhor se adapte a essas condições.

Mas, aconselho a que experimentem pequenas quantidades, e não se lancem abertamente na substituição do milho regional pelo híbrido. O nosso tem a vantagem de ser rústico, e de, através de muitos anos, se ter adaptado à região.

Experimentar pois, para poder escolher a melhor.

Os Milhos Híbridos

Posso falar um pouco por experiência, pois há 5 anos que vejo esses milhos numa quinta do concelho. E tenho visto de tudo, desde o fracasso absoluto até à produção magnífica.

Que milhos citar para a nossa região? O Eng. Justino de Amorim, conhecedor dela como ninguém, aconselha, para serodios brancos, o 206 e o 208, e para temporões o 209 e o 211.

Os serodios são de ciclo vegetativo demasiado longo, embora sejam bastante produtivos. E isto trás inconvenientes graves: Mau amadurecimento não caso de um Outono frio e chuvoso, dificuldade de secagem do milho, retardamento na sementeira das ferrãs, etc..

Os temporões são pois preferíveis. Os milhos amarelos são mais resistentes que os brancos, regra geral mais produtivos, mas são de venda mais difícil e o seu preço é sempre mais baixo.

J. C.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 13, o nosso muito querido amigo e ilustrado pároco de S. Pedro da Raimonda (Paços de Ferreira), Rev. dr. Francisco de Melo, que goza no meio vimaranense de geral estima e a quem embora tardeamente abraçamos; no dia 17, o nosso bom amigo sr. Adelino Gaspar da Silva; no dia 18, o também nosso bom amigo sr. António Alves Machado; no dia 19, a menina Maria José Martins Ribeiro, filha do nosso amigo sr. Casimiro Ribeiro, de Gondar, e o nosso prezado amigo e concelhuado comerciante sr. António Pimenta e a sr.ª D. Maria Elsa de Campos Guise Cruz, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. António Rebelo da Cruz, oficial da Alfândega do Porto; no dia 20, o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga e a sr.ª D. Maria Madalena Bravo Meireles Pacheco Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães, residente no Rio de Janeiro; no dia 21, a menina Maria Manuela, filha do nosso bom amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves; no dia 22, o menino João Pedro Rodrigues Guimarães, afilhado do nosso bom amigo sr. João Fernandes, e o nosso amigo sr. Albertaino Faria Martins, do Pevidém.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

De uma digressão por Espanha, regressaram a esta cidade, com suas esposas, os nossos prezados amigos srs. Lúcio António de Carvalho e José Machado Teixeira.

— Regressaram de Lisboa, com suas esposas, os nossos amigos srs. Inácio Ferreira da Costa, Domingos Cosme Baptista Vieira e Alberto Laranjeiro dos Reis, e o também nosso bom amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

— Regressou de Africa, da cidade da Beira, onde havia ido em viagem comercial, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António Moreira Sampaio.

— De Paris, onde foi em missão de estudo, regressou ao Porto, o nosso ilustre amigo sr. professor dr. Luis de Pina.

Nascimento

Em casa de seus pais, nesta cidade, nasceu uma criança do sexo masculino, filho da sr.ª D. Palmira Ferreira Fernandes e do sr. Armando Maria Fernandes.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Tem estado bastante doente, em Braga, onde reside, o nosso prezado amigo sr. Jesuaido Mesquita Vieira de Andrade, a quem dese-

jamos o mais breve restabelecimento.

— Vai melhor dos seus incómodos, achando-se quase restabelecido, o nosso bom amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

— Em consequência de uma queda tem estado doente a sr.ª D. Elisa Dias da Silva, mãe do nosso prezado amigo e estimado solicitador sr. Augusto Joaquim da Silva.

— Continua doente, tendo experimentado algumas melhoras, a sr.ª D. Josefina de Jesus Martins Ribeiro Pinto, esposa do nosso amigo sr. Alvaro Alves Pinto.

— Têm passado incomodados os nossos bons amigos srs. João Teixeira de Aguiar e Manuel Gomes de Oliveira.

A todos os doentes desejamos o mais breve restabelecimento.

Vida Católica

Domingo 3.º da Quaresma. Missa própria sem glória, oração 2.ª. A cunctis, 3.ª. *Omnipotens, Credo*. Prefácio da Quaresma.

Paramento de cor roxa.

Congresso Eucarístico «CERTAME CATEQUÍSTICO»

Em todos os Congressos Eucarísticos, quer internacionais, quer nacionais, ou regionais, o «Dia das Crianças» é sempre surpreendente, tornando-se esmagadora lição para crentes e descrentes e ao mesmo tempo omnipotente súplica ao Altíssimo, que de si garante a eficácia de todos os outros trabalhos.

No Congresso de há 25 anos foi encantador o espectáculo presenciado no antigo Campo da Feira e hoje Largo da República do Brasil.

Relatou, assim, o cronista a cerimónia desse dia:

«Como exórdio dessa eloquentíssima manifestação de Fé, a mais imponente que se tem realizado nesta cidade, teve lugar no vasto campo fronteiro à Igreja dos Santos Passos a Solene Comunhão das Crianças, almas puras e inocentes, em que Jesus Eucaristia se dignava habitar.

Cateques da cidade e concelho, colegiais, Pagens do Santíssimo Sacramento, milhares de crianças entoavam cânticos e murmuravam preces num entusiasmo comovente, num fervor edificante...

Todo o Campo da Feira nos parecia, então, um templo lindo, em que o sol, já alto, espargia uma luz intensa que fazia cintilar o ouro das bandeiras... Era tão bela aquela hora, hora breve mas feliz — *Brevi hora, felix hora* — que nos lembramos das palavras dos Apóstolos no cimo do Tabor: «Como é bom estar aqui!»

Se foi assim há 25 anos, quanto mais é justo esperar no próximo mês de Junho? Aumento considerável da população, intensa vida apostólica nas paróquias, facilidade de transportes, maior e mais disciplinada coordenação de serviços, tudo contribuirá para que o «Dia das Crianças» seja assombroso de Fé, apuro e disciplina.

Cada paróquia primará em apresentar as suas crianças na melhor ordem, asseio e piedade.

Deixemos que cada uma se apresente com seus hábitos próprios, insignias próprias, cânticos próprios.

Sabemos que dentro em breve será publicado o regulamento dessa concentração. Creemos bem que se limitará a indicar os números rigorosamente colectivos, como seja a Missa Campal e Comunhão, deixando o resto ao critério e zelo sobejamente comprovados dos sacerdotes e seus auxiliares.

Mas, além da parte meramente espiritual, o «Dia das Crianças» consta também dum interrogatório doutrinarío em que tomarão parte representações de todas as paróquias do concelho, a que se chama vulgarmente «Certame Catequístico».

O assunto desse exame versará sobre a Eucaristia. Sairá também a lume, brevemente, o programa que será acessível a todas as crianças, mesmo às mais pequeninas de modo a que todas e cada uma estejam aptas a responder.

Será uma das mais belas realizações do Congresso, cuja recordação perdurará na mente das crianças, e ser-lhes-á arrimo em muitas vicissitudes da vida.

Sabemos que em muitas paróquias se trabalha já na preparação desta jornada. Ela será tanto mais esplendorosa quanto mais cuidado houver na sua preparação.

O Congresso Eucarístico de Buenos Aires reuniu mais de 100.000 crianças. Mais de 300 sacerdotes distribuíram o Pão Eucarístico. Os meninos vestiam botas brancas e as meninas levavam na cabeça alvíssimos véus. Todos conduziam bandeirinhas com emblemas eucarísticos. Um grupo de meninos e meninas, no momento do ofertório, conduziu lindas cestinhas com pão, uvas e espigas dos seus campos.

Formoso espectáculo, diz o cronista do tempo.

Aquela variedade de uniformes e vestidas de colegiais, escolas, catequeses...

Aqueles cânticos, orações e aclamações, levaram o Eminentíssimo

Cardeal Legado ao Congresso, o então Cardeal Pacelli, a exclamar: «Isto é o paraíso!»

Vamos também preparar «horas de paraíso», que todos viveremos no primeiro dia do Congresso Eucarístico, diante do perene milagre da multiplicação dos pães!...

Irmandade de N. Senhora da Consolação e Santos Passos — Eleição

Procedeu-se, no domingo, em 2.ª convocação e conforme fôra anunciado, à assembleia geral dos irmãos desta Real Irmandade, para efeito de eleição dos novos Provedor e Vigário do Culto, para preenchimento das vagas deixadas pelos saudosos senhores António José Pereira de Lima e Rev. P.º Augusto José Borges de Sá.

O acto esteve muito concorrido, tendo presidido o senhor P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, que se fez secretariar pelos srs. João António de Sampaio e Manuel Martins Fernandes, todos componentes da Mesa em exercício.

Ao abrir a sessão, o Rev. P.º José Carlos Simões expôs os fins da assembleia e referiu-se aos relevantes serviços prestados à Irmandade pelos srs. António J. Pereira de Lima e P.º Augusto Borges de Sá, fazendo o elogio de um e de outro em termos repassados de merecida justiça e de muita saudade. Terminou por pedir um minuto de silêncio para que todos pudessem fazer uma prece pelo eterno descanso de tão queridos e prestimosos servidores.

A propósito, o ilustre orador referiu-se aos melhoramentos por que passou o Colégio de N. S.ª da Conceição e também à zelosa administração da Instituição, que tem ainda a seu cargo um asilo que alberga 30 velhinhos, terminando por, no que respeita à ordem da assembleia, dizer das razões que levaram a Mesa Administrativa a escolher os nomes que iam ser apresentados para ocuparem os lugares vagos.

Procedeu-se, então, ao acto eleitoral, que decorreu com muita ordem, servindo de ercrutinadores os srs. António Francisco da Silva Reis e José de Freitas Lameiras.

Verificou-se, após aquela formalidade, terem sido eleitos os srs. António José Pereira Rodrigues e Padre José de Jesus Ribeiro.

Nova Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

No próximo dia 19, dia de S. José, proceder-se-á com toda a solenidade ao lançamento da primeira pedra para a construção da nova Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por iniciativa dos Padres Redentoristas que têm a sua residência nesta cidade na Rua de Francisco Agra (Santa Luzia).

A cerimónia efectuar-se-á às 16 horas, com a assistência de um representante do Senhor Arcebispo Primaz e de todos os associados e dos católicos vimaranenses em geral, aos quais é feito convite por nosso intermédio, a pedido dos Revs. Padres Redentoristas.

Comunhão Pascal de S. Sebastião

Efectua-se hoje na paróquia de S. Sebastião (Domingas), a comunhão Pascal colectiva das senhoras da mesma freguesia.

Falec. e Sufrágios

D. Ana da Silva Guimarães

Em casa de sua filha, ao Largo 28 de Maio e confortada com todos os sacramentos, faleceu a sr.ª D. Ana da Silva Guimarães, viúva do industrial sr. José Francisco Guimarães; mãe dos srs. Francisco José da Silva Guimarães, João António da Silva Guimarães, concelhuados industriais nesta cidade, e António Francisco da Silva Guimarães, acente no Brasil, e das sr.ªs D. Maria da Silva Ribeiro e D. Emília de Jesus da Silva Sampaio, e sogra dos srs. José Francisco Ribeiro, Manuel da Silva Sampaio e Francisco Machado e da sr.ª D. Maria Alves de Abru Guimarães.

A extinta contava 95 anos e deixa, vivos, 25 netos, 36 bisnetos e um trineto; este acente em Angola.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, effectuou-se ontem, sábado, após os actos fúnebres que foram celebrados na paróquia de S. Sebastião pelas 10 horas, para o cemitério da freguesia de Urgeses.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Toural, Telef. 4529.

MALALA é a marca da camisa que V. Ex.ª deve preferir. Medidas garantidas. Corte impecável. Camisas de todas as qualidades e preços. MALALA é um exclusivo de «A Imperial» — Rua de Santo António, 52-54 — Telf., 40157 — Guimarães.

O final da primeira Comissão

1916

Dos subalternos da Companhia de Infantaria 20, a que pertencia o alferes Francisco Martins Fernandes, foi ele o último a retirar do Cuanhama, em Julho de 1916.

Encargos de material, armamento e não sei que mais impedimentos o retiveram, até que recebeu ordem de marchar para o Lubango e dali para Portugal.

Por essa altura, o comandante do Baixo-Cunene projectava a ligação com o Cuamato directamente e por automóvel, e incumbiu-me do reconhecimento do terreno por onde devia seguir a futura estrada.

E como o alferes Martins Fernandes dev.a seguir para o Humbe, para ali tomar novo transporte, aproveitou o camião do reconhecimento e lá fomos os dois.

Levamos um guia e alguns pretos para removerem qualquer obstáculo e, realmente, a viagem correu sem incidentes de maior.

O terreno, sempre plano, permitia um andamento regular, e desvia de uma árvore, afasta mais um pouco de outra, corta uns arbustos mais emaranhados e contorna uma ou outra aldeia indígena, não nos desviamos da rota marcada, até que paramos diante de uma intrincada sebe, que foi necessário abater a machado.

Mas o mais curioso que encontramos e para que os pretos chamaram a nossa atenção, foi o sistema defensivo empregado pelos cuanhama na chamada fronteira entre esta região e a do Cuamato.

De um lado, o Cuanhama e do outro, o Cuamato, ambos em tempos povoados de gente aguerrida e rival, separados por uma faixa, talvez de dois metros de largura, de aguadíssimos paus enterrados e semeados basta e regularmente, de tal modo que era impossível passarem peões e mesmo cavaleiros.

Salam mais de dois palmos fora da terra e estavam solidamente especados e inclinados no sentido do Cuamato como uma espécie de abatazes, usados mais ou menos nas organizações defensivas militares.

Este sistema estendia-se por algumas centenas de metros, calculando nós que seguiria em maior extensão ainda, e destinava-se a prevenir surpresas de incursões e disfarçado no meio da vegetação.

Foi onde perdemos bastante tempo para desimpedirmos o caminho desse obstáculo, que perfuraria pneus destes modernos, protegidos de grossa camada de borracha, quanto mais os daquele tempo que

eram lisos e muito mais fracos. Dali ao Cuamato, que isto sucedeu, mais ou menos, a meio caminho, nada mais houve de notável, estando à nossa espera, para o almoço, os camaradas da guarnição, de que só me lembra o capitão Silvío de Brito Rebelo e dr. Manso Preto.

Até ao Forte Roçadas o caminho estava batidíssimo e, para nós, era a primeira vez que o atravessávamos, mas nada o diferenciava dos que encontramos no Cuanhama.

Na grande chana do Mufilo paramos diante da arruinada Memória dos que ali cairam no combate de 1907, nove anos antes e quase esquecidos.

E no Forte Roçadas demos o abraço de despedida, já na jangada que devia levar o alferes Martins Fernandes à outra margem, onde estava o camião que o havia de transportar ao Lubango.

Foi esta a primeira viagem que se fez nesse trajecto, pelo menos que se soubesse nessa ocasião.

Em meados do mês seguinte parti da NGiva com o tenente José Joaquim Pinto Monteiro, que ambos terminávamos a comissão, em princípios de Setembro e regressávamos a Portugal.

No caminho, que se percorreu de camião, revezavámo-nos na condução, quer eu, quer o Pinto Monteiro e o *chauffeur* respectivo.

Tinha aprendido na NGiva a guiar aquelas pesadíssimas bizarras, que eram então as únicas viaturas automóveis que poderiam servir para aque-

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Assembleia Geral

São convidados os srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral que se realiza no Salão Nobre no próximo dia 19, pelas 10,30 horas.

Se a esta hora não estiver número legal de sócios, fica a Assembleia convocada para as 11,30, funcionando com qualquer número de sócios.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1951.

Eleição dos Corpos Gerentes.

Guimarães, 6 de Março de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral, 124

a) Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

ESTE ANO COMEMORA A SAPATARIA LUSO AS SUAS BODAS DE PRATA 1927-1952

Um quarto de século de bem servir Uma glória para esta casa, e uma garantia para quantos preferem o calçado da Sapataria Luso. 96

nas regiões e para o serviço, e resistiam a todas as tropelias a que estavam sujeitas.

Foi o *chauffeur* Garção, que depois se fez caçador profissional nas margens do Quanza e lá ficou, quem me ensinou, em dois ou três dias, mediante uma capa de oleado que me mandaram de cá e que muito me cobiçava.

Continua. A. DE QUADROS FLORES.

Notícias de Guimarães n.º 1052-16-3-1952



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Adelino Gaspar António da Silva e esposa Maria Amélia Faria Martins da Silva, ele comerciante e ela doméstica, que moraram na rua de Vale de Donas, desta cidade, depois na rua de Santo António dos Capuchos, da cidade de Lisboa, e actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença instaurada na acção sumária que contra os ditos Adelino Gaspar António da Silva e esposa move Jacinto José Ribeiro, casado, proprietário, do largo João Franco, desta cidade.

Guimarães, 7 de Março de 1952.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva 129

O Chefe de secção,

Albino Leite da Silva.

Ofertas e Procuras

Viajante

À comissão, pretende colecção de cutelarias, algodões ou atoados. Dá informações e tem carro próprio. Para as províncias do Algarve, Vale do Sado, Alto e Baixo Alentejo e parte das Beiras. Resposta a J. Castelo Branco — Avenida da República, 15. Vivenda Amélia — PAREDE. 125

Aluga-se Uma esplêndida sala para escritório ou armazém. Nesta redacção se informa. 128

Vende-se magnífico Prédio SITUADO NO TOURAL

Composto de rés-do-chão com boas lojas; 2 andares; óptimo quarto de banho e águas turtadas. Excelente construção e bom estado de conservação. Para informações: MARTINHO DA SILVA — Guimarães. 57

LANIFÍCIOS

Venda directa ao consumidor, por amostras. CASA DOS LANIFÍCIOS — R. Marquês de Pombal — Covilhã. Aceitamos Agentes. 105

CASA Aluga-se na R. Abade de Tagilde, com dois andares, quarto de banho, lojas e quintal. Falar na Casa da Seara, com António Pina, das 14 às 18 horas. Guimarães. 101

QUARTOS Bem mobilados, alugam-se dois próximo ao Toural. Falar na Redacção deste Jornal. 106

Guarda-Livros

Aceita grandes e pequenas escritas. Nesta Redacção se informa. 96

500 CONTOS Emprestam-se sobre hipoteca. Nesta Redacção se informa. 121

Casa em Urgez (CASTANHEIRO)

Aluga-se, com 5 divisões, sótão com um quarto para criadas, água encanada e luz, horta, garagem e telefone de favor, do senhorio. Falar com José Teixeira, em Moreira de Cónegos, ou pelo telefone 40135. 151

ESCRITÓRIO

Aluga-se, no Largo do Toural. Informa-se na Redacção. 130

PULVERIZADORES DE PRESSÃO

Srs. Agricultores!

Prefiram os pulverizadores «CARDOSO», por serem os únicos que lhes convêm. E convem-lhes porque o seu funcionamento é tão prático que qualquer pessoa o pode manobrar com certa facilidade. O pulverizador de pressão «CARDOSO» não precisa de válvulas de segurança nem de manómetros para regular o ar.

O seu fabrico está feito de acordo com o peso máximo do ar e por tal motivo não tem complicações, tornando-se completamente isento de consertos e avarias. O pulverizador «CARDOSO» é o mais prático, o mais económico e o mais seguro que até hoje se tem fabricado.

Peçam uma demonstração ao seu fabricante:

José Ribeiro Cardoso

SENHORA APARECIDA — DOURO

115



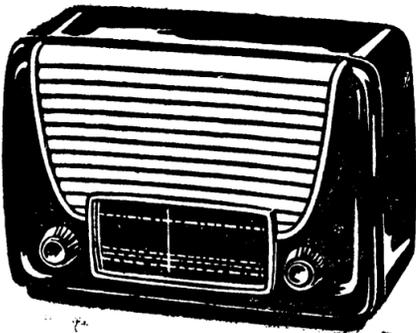
HORNYPHON



Os homens não se medem aos palmos...

PEQUENO EM TAMANHO...

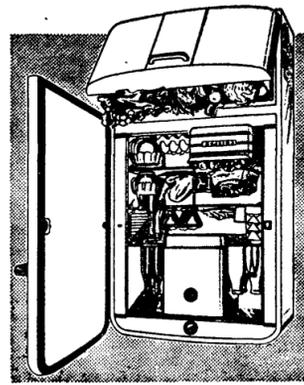
...GIGANTE EM RESULTADOS!



Agentes Exclusivos em Guimarães:

BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.ª, L.ª

A. GOUVEIA



Acaba de receber nova remessa dos afamados

FRIGORÍFICOS PHILIPS 8.500\$00—18 prestações

fabricados e garantidos pela PHILIPS PORTUGUESA S. A. R. L.

em exposição à Av. Conde de Margaride—STAND N.º 3 Telefone, 40436

Antes de comprar faça uma consulta

CARPINTARIA MECÂNICA

DE IRMÃOS RIBEIRO, L.ª

RUA DR. ROBERTO DE CARVALHO

(às Obras Novas)

TELEFONE, 4492

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos de carpintaria, por conta própria ou empreitada

Execução de esquadrias em qualquer desenho

ESQUADRIAS desde 60\$00 m² CAIXILHARIAS > 50\$00 m²

Aparelho de soalho ou forro (macho e fema), a \$30 o metro linear

Trabalhos de garlopa, desengrossadeira, tupia e serra de fita a preços económicos

Madeiras em pelo e aparelhadas

Molduras em qualquer desenho

Madeiras nacionais e estrangeiras, assim como vigamentos

Se querem economizar dinheiro e serem bem servidos, prefiram a

Carpintaria Mecânica

de IRMÃOS RIBEIRO, L.ª

NÃO CONFUNDIR

116



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

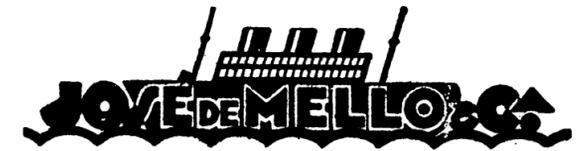
ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO...

126

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57